

FNAEESP

2018

**PLANO DE ATIVIDADES
E ORÇAMENTO**



FNAEESP



FNAEESP | FEDERAÇÃO NACIONAL DE ASSOCIAÇÕES
DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO



FNAEESP

Índice

Siglas	5
Notas Introdutórias	6
Enquadramento Histórico	6
Associados.....	7
Órgãos.....	10
Mesa da Assembleia Geral	10
Direção.....	10
Conselho Fiscal	10
Política Educativa	11
Emprego.....	11
Financiamento do Ensino Superior	11
Ação Social	12
Reorganização do Sistema do Ensino Superior	13
Juventude.....	13
Responsabilidade Social	14
Relações Institucionais.....	15
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR/ SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR.....	15
DIREÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR.....	15
SECRETARIA DE ESTADO DA JUVENTUDE E DO DESPORTO / CONSELHO CONSULTIVO DA JUVENTUDE.....	15
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO	15
CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO SUPERIOR.....	16
AGÊNCIA DE AVALIAÇÃO E ACREDITAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR.....	16

CONSELHO COORDENADOR DOS INSTITUTOS SUPERIORES POLITÉCNICO	16
CONSELHO NACIONAL DA JUVENTUDE	16
FÓRUM ACADÉMICO PARA A INFORMAÇÃO E REPRESENTAÇÃO EXTERNA	17
Atividades/ Projetos/ Iniciativas.....	17
Comunicação e Imagem.....	17
Estratégias de Comunicação	17
Captação de mais associados / reaproximar AAEE afastadas	19
Visitas periódicas aos Institutos Politécnicos/AAEE	19
Encontro Nacional de Politécnicos.....	20
FORMA-TE	20
Moção Global.....	21
Roteiro dos Politécnicos	21
Ciclos de Debate/Conferências	22
Tesouraria e Sustentabilidade	22

Siglas

A3ES	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
AAEE	Associações Académicas/Estruturas Estudantis
AG	Assembleia Geral
CCISP	Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos
CCJ	Conselho Consultivo da Juventude
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNJ	Conselho Nacional da Juventude
DGES	Direção Geral do Ensino Superior
ENDA	Encontro Nacional de Direções Associativas
ENP	Encontro Nacional de Politécnicos
FAIRe	Fórum Académico para a Informação e Representação Externa
IES	Instituições de Ensino Superior
IPDJ	Instituto Português do Desporto e Juventude
IP	Instituto(s) Politécnico(s)
MCTES	Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
RJIES	Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior
SECTES	Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
SEDJ	Secretaria de Estado da Juventude e do Desporto

Notas Introdutórias

Enquadramento Histórico

A FNAEESP – Federação Nacional de Associações de Estudantes do Ensino Superior Politécnico -, fundada em 1989, é uma estrutura federativa que possui atualmente 51 associações académicas e de estudantes federadas, representando através dos seus membros cerca de cem mil estudantes. Esta foi criada para assegurar a representação das AAEE Federadas e, conseqüentemente, dos estudantes do Ensino Superior Politécnico por elas representados. Esta estrutura tem um papel preponderante na defesa do Ensino Superior Politécnico, visando o bem-estar dos estudantes e lutando pela dignificação e pelos direitos dos mesmos.

Esta estrutura pronunciar-se sobre a política educativa e de juventude, promovendo a discussão de temas de interesse estudantil, e estimula o desenvolvimento das Associações de Estudantes federadas, oferecendo condições para um maior equilíbrio entre as várias AAEE.

Averigua-se, assim, que a FNAEESP procura responder a questões no âmbito da política educativa, tendo, um papel ativo no contexto do Ensino Superior, em particular na defesa dos interesses do Ensino Superior Politécnico, sendo parceira ativa na evolução do sistema educativo.

Associados

Associação Académica da Guarda

Associação Académica de Portalegre

Associação Académica do Instituto Politécnico de Bragança

Associação Académica do Instituto Politécnico de Setúbal

Associação Académica do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave

Associação de Estudantes da Escola Superior Agrária de Beja

Associação de Estudantes da Escola Superior Agrária de Castelo Branco

Associação de Estudantes da Escola Superior Agrária de Coimbra

Associação de Estudantes da Escola Superior Agrária de Ponte de Lima

Associação de Estudantes da Escola Superior Agrária de Santarém

Associação de Estudantes da Escola Superior Agrária de Viseu

Associação de Estudantes da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco

Associação de Estudantes da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha

Associação de Estudantes da Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Associação de Estudantes da Escola Superior de Comunicação Social

Associação de Estudantes da Escola Superior de Desporto e Lazer do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Associação de Estudantes da Escola Superior de Desporto e Lazer de Melgaço

Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação de Beja

Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação de Castelo Branco

Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação de Coimbra

Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação de Lisboa

Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação de Santarém
Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação de Viseu
Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo
Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação do Porto
Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria
Associação de Estudantes da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova
Associação de Estudantes da Escola Superior de Gestão de Tomar
Associação de Estudantes da Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém
Associação de Estudantes da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Porto
Associação de Estudantes da Escola Superior de Música de Lisboa
Associação de Estudantes da Escola Superior de Saúde de Viseu
Associação de Estudantes da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viana do Castelo
Associação de Estudantes da Escola Superior de Saúde do Porto
Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco
Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia de Tomar
Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu
Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria
Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Viana do Castelo
Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Beja
Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Felgueiras
Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego

Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologias de Saúde de Coimbra

Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologias de Saúde de Lisboa

Associação de Estudantes do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa

Associação de Estudantes do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto

Associação de Estudantes do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra

Associação de Estudantes do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra

Associação de Estudantes do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa

Associação de Estudantes do Instituto Superior de Engenharia do Porto

Associação de Estudantes do Instituto Superior de Tecnologias Avançadas

Órgãos

Mesa da Assembleia Geral

Presidente	Bruno Fragueiro
Secretário	Nuno Pereira
Secretária	Filipa Perdigão

Direção

Presidente	Tiago Diniz
Vice-Presidente	Hugo Leal
Vice-Presidente	Diogo Melim
Tesoureira	Inês Silva
Secretária-Geral	Francisca Melo
Vogal	Bruno Faria
Vogal	Guilherme Rodrigues
Vogal	Patrícia Chambre
Vogal	Pedro Leal

Conselho Fiscal

Presidente	Daniel Dias
Secretário	André Jorge
Relator	Ricardo Nóbrega

Política Educativa

Emprego

Ao longo dos anos, as taxas de empregabilidade jovem têm diminuído e os nossos estudantes tendem a emigrar. Esta é uma das preocupações da FNAEESP no âmbito da empregabilidade, sendo nosso objetivo contrariar esta tendência. Para tal, será necessário criar a aliança entre a FNAEESP e o mercado empresarial.

É necessário produzir uma estratégia bem definida que visa a dar resposta a esta problemática. É de todo o nosso interesse refletir estas questões com os associados e outras entidades envolvidas, fortalecendo relações com as anteriores.

Tendo as estratégias alinhadas, os estudantes serão mais facilmente catapultados para o mercado de trabalho, reduzindo as dificuldades sentidas por estes até agora em conseguir o primeiro emprego.

Por outro lado, averiguamos também que há uma percentagem significativa de Estudantes-Trabalhadores. Apesar destes possuírem um estatuto próprio, muitos dos estudantes sentem que ainda não lhes são conferidas as condições necessárias para alcançar o sucesso.

Assim, é nosso dever laborar ativamente em prol destes, trabalhando por um modelo de ensino capaz e estruturado para os Estudantes-Trabalhadores.

Avaliando o cariz emergente destas temáticas, é uma prioridade nossa trazê-las para o topo da agenda de discussão e mediática.

Financiamento do Ensino Superior

O financiamento das Instituições de Ensino Superior é uma temática que, cada vez mais, está intimamente ligada com todos os estudantes. A lei nº 37/2003 estabelece as bases deste financiamento, sendo uma relação tripartida entre o Estado, as IES e os Estudantes.

Esta mesma lei explica que a “taxa de participação”, suportada pelos estudantes do Ensino Superior, deve “reverter para o acréscimo de qualidade no sistema”, deixando de lado a ideia de que a propina serve para sustentar a rede e as instituições de Ensino Superior.

Com a constante diminuição das dotações orçamentais, são exigidos cada vez mais esforços aos estudantes no que diz respeito ao financiamento das IES. A fórmula que vem expressa nos números 2 e 3 do Art.º 4 da Lei de Bases do Financiamento do Ensino Superior tem de ser revista/aplicada para que os critérios, que definem a distribuição de verbas concedidas às Instituições pela Lei do Orçamento, sejam baseados nos projetos relevantes na área da investigação, na boa gestão e, sobretudo, nas condições de ensino disponibilizadas a todos os intervenientes no Ensino Superior. A maior transparência e a circulação de informação são necessárias para que se entenda o porquê de as dotações orçamentais serem insuficientes para o funcionamento das IES. Deste modo, é imperativo exigir-se que seja cumprido o contrato de legislatura com os politécnicos, responsabilizando o Estado pelos seus compromissos já assumidos.

Ação Social

Atendendo que a Ação Social é um mecanismo de redução das desigualdades de acesso e de frequência no Ensino Superior, torna-se imperativo um acompanhamento prolongado desta temática.

Hoje, perante a realidade que vivemos, averiguamos que há um nítido abandono escolar no âmbito do Ensino Superior. Para colmatar esta situação, exigimos mais apoio para que todos os que têm mérito tenham oportunidade de frequentar o Ensino Superior.

O aumento dos números de abandono da frequência do Ensino Superior demonstra as dificuldades sentidas pelas famílias portuguesas. Prova disso é o aumento dos pedidos de atribuição de Bolsas de Estudo. Porém, a dotação orçamental destinada a este fim manteve-se, reduzindo o financiamento por estudante.

É necessário mais investimento neste campo, para que não seja transmitida a “falsa sensação” de apoio e que não se reduza o financiamento por estudante.

Reorganização do Sistema do Ensino Superior

Segundo o ponto 1 do art.º 11 da Lei de Bases do Sistema Educativo, o Ensino Superior Português divide-se em dois subsistemas – Politécnico e Universitário. Para que se concretizem alterações de fundo na condução da política atual, referente à organização do sistema, é necessário compreender: se o sistema atual é o mais eficiente e se a divisão em subsistemas se justifica no âmbito das formações aplicadas, no número de instituições existentes e nos ciclos de estudos que são lecionados em cada subsistema.

Passados mais de 10 anos da implementação do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, surge a avaliação e revisão desta lei que, no seu art.º 185, expressa que “a aplicação da presente lei é objeto de avaliação cinco anos após a sua entrada em vigor”, revelando a necessidade reconhecida de existir uma atualização no menor curto espaço de tempo possível.

Juntamente com o CCISP e com o CRUP, os estudantes do ensino superior politécnico têm de ter lugar nesta discussão, garantindo que as suas reivindicações são ouvidas, erradicando a discriminação presente entre os dois subsistemas.

Juventude

O acompanhamento do trabalho realizado pela SEJD, no que diz respeito às políticas de Juventude para o nosso país, é essencial para garantir a boa gestão dessas políticas que se enquadram com as expectativas dos estudantes do Ensino Superior Politécnico.

Queremos assegurar uma posição ativa na definição dos programas desenvolvidos pela tutela e demais Organismos. Defendemos que os jovens devem liderar estruturas e projetos, salvaguardando que acima de tudo está uma preparação cívica para os desafios do futuro. Assumir e trabalhar a criação de programas de incentivo ao empreendedorismo como área de relevância extrema no combate ao desemprego jovem, programas de coesão e desenvolvimento territorial através da dotação de condições para a fixação dos jovens nos mais variados pontos do país, afirmar a

educação como prioridade de juventude, conduzindo mais estudantes até ao Ensino Superior. Sendo a FNAEESP associada do Conselho Nacional de Juventude e, ainda, tendo assento no Conselho Consultivo da Juventude, esta intervenção a que nos propomos é importante, assegurando que as AAEE do Ensino Superior Politécnico contribuem de forma construtiva para a juventude em Portugal.

Responsabilidade Social

Consideramos que a forma como representamos os nossos associados tem influência nas nossas conquistas enquanto um todo. Deste modo, torna-se necessário focarmos no âmbito Social, sendo um ponto que deve ser trabalhado de forma contínua e constante.

Ter responsabilidade social direta, estar disponível a identificar problemáticas do quotidiano, agir, trabalhar em prontas soluções e, acima de tudo, trabalhar em conjunto é importante para obtermos bons resultados mais rapidamente.

Uma das medidas que consideramos ser importantes é o fomentar a participação ativa das Associações Federadas nas atividades abrangentes aos municípios onde se inserem, bem como o participar em causas de responsabilidade social, dando uma outra dinâmica e inovando o que nos caracteriza enquanto FNAEESP.

A FNAEESP deve servir o seu propósito, debruçando-se sobre questões de política educativa, mas também deve ter em consideração outra vertente da educação: a educação cívica. Temos consciência de que devemos ser o exemplo não só para quem representamos, mas para todas as outras entidades, sendo uma referência para as mesmas e trabalhando para sermos vistos como o exemplo a seguir.

Em suma, é importante adotar medidas de sustentabilidade nos eventos calendarizados, contribuir para a formação de pessoas e trabalhar para desenvolver competências que nos tornam socialmente mais conscientes e melhores dirigentes.

Relações Institucionais

Cada vez mais é necessário afirmar uma presença assídua com os membros envolventes da FNAEESP. Assumir esse compromisso é garantir capacidade para fazer valer as posições que sejam definidas como nossas.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR/ SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

De modo a ser possível sensibilizar a tutela para as temáticas que têm especial ênfase por parte da FNAEESP, é importante conseguir criar espaço para que os estudantes do Ensino Politécnico consigam ser ouvidos no decorrer do seu trabalho de representação estudantil.

DIREÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR

Enquanto entidade responsável pela implementação técnica de medidas do MCTES, é de extrema relevância garantir um contacto privilegiado entre a DGES e a FNAEESP, para que sejamos consultados e tenhamos um contributo firme naquele que é o raio de ação deste organismo.

SECRETARIA DE ESTADO DA JUVENTUDE E DO DESPORTO / CONSELHO CONSULTIVO DA JUVENTUDE

Definindo a juventude como um dos focos deste projeto, a participação no CCJ assume um carácter obrigatório para que o contributo da FNAEESP seja entregue com eficácia e com efeitos visíveis nesta área.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

É importante garantir a representação dos Estudantes do Ensino Superior Politécnico no CNE, assegurando que as posições apresentadas neste conselho são enquadradas

com a política designada pelos estudantes deste subsistema. Uma apresentação em AG do decorrer dos trabalhos é essencial para que as AAEE se mantenham informadas.

CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO SUPERIOR

O CCES é um órgão consultivo, que deve emitir pareceres sobre a política global do ES e/ou questões relativas ao sistema de ES, sempre que solicitado pelo ministro da tutela. Como tal, sempre que existir matéria em concreto, o representante do subsistema politécnico deve apresentar em AG o desenrolar dos trabalhos, mantendo assim informada a direção da FNAEESP e todas as AAEE membro.

AGÊNCIA DE AVALIAÇÃO E ACREDITAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

“O Conselho Consultivo é um órgão de aconselhamento em matéria de garantia da qualidade do ensino superior e de apoio às decisões do Conselho de Administração.” Assim sendo, é fulcral que a matéria trabalhada no decorrer do mandato seja transmitida pelo representante designado em sede de AG da FNAEESP a este conselho consultivo, fortalecendo assim a voz dos estudantes no âmbito da A3ES.

CONSELHO COORDENADOR DOS INSTITUTOS SUPERIORES POLITÉCNICOS

Será necessário estreitar relações com o CCISP, perceber qual a condução da política dos IP, para que a FNAEESP tenha a capacidade de mostrar o valor do seu trabalho, em conjunto com as AAEE, sensibilizando para as posições políticas que podem ser partilhadas, conferindo ainda mais peso político a esta Federação.

CONSELHO NACIONAL DA JUVENTUDE

Sendo este conselho a entidade representativa das organizações de juventude do país, é dever da FNAEESP ser o elo de ligação entre os seus membros e os eventos/iniciativas do CNJ. Procurarmos estar envolvidos nas políticas de juventude, através deste organismo, apenas irá fortalecer aquelas que poderão ser também as

nossas bandeiras para os jovens e, por consequência, para os Estudantes do Ensino Superior Politécnico.

FÓRUM ACADÉMICO PARA A INFORMAÇÃO E REPRESENTAÇÃO EXTERNA

A reflexão sobre a internacionalização será o nosso desafio neste fórum, perceber como e quando poderão os estudantes do Ensino Superior Politécnico alargar as suas ideias para esta estrutura, percebendo assim a capacidade de representação e voz que a FNAEESP poderá ter na FAIRe.

Atividades/ Projetos/ Iniciativas

Comunicação e Imagem

A FNAEESP a servir e a defender os interesses dos estudantes. Para tal, é essencial ter-se uma comunicação polivalente, quer a nível interno, quer a nível externo. Uma administração rigorosa das duas valências da comunicação anteriormente mencionadas conduzirá a uma estrutura federativa mais forte e coesa.

Deste modo, a FNAEESP terá uma estratégia de comunicação adaptada aos seus públicos, dando a conhecer o seu trabalho e potenciando a imagem desta estrutura junto de outras organizações.

Estratégias de Comunicação

Numa primeira abordagem, manter os órgãos sociais da FNAEESP informados e motivados será um desafio que será ganho com estratégias de comunicação alargadas. É importante acautelar que esta estrutura federativa se move por pessoas empenhadas, cujas suas intenções se focam nos mais de cem mil estudantes que a FNAEESP representa.

Dada a dimensão que as questões de política educativa acarretam consigo, é para nós essencial esclarecer que a verdadeira missão da FNAEESP só será cumprida se, efetivamente, não negligenciarmos os membros que constituem esta estrutura.

De forma a facilitar o contacto entre os membros, estes terão um e-mail. Estes e-mails perspetivam um trabalho de continuidade, não dando hipótese a perdas de informação futuras.

Porém, a comunicação interna vai para além dos constituintes desta estrutura. É com todo o interesse que se aposta em meios que aproximem as AAEE Federadas que estejam mais afastadas e as AAEE Não Federadas, bem como mecanismos que permitam manter boas relações, dando a conhecer o trabalho da FNAEESP. Para tal, a FNAEESP compromete-se em manter o já existente grupo no Facebook, com o objetivo de trocar impressões entre dirigentes associativos, bem como em realizar uma *newsletter* mensal, a ser enviada por e-mail, com o intuito de informar as AAEE sobre o trabalho mensal desenvolvido.

Por outro lado, a nível externo, querendo uma maior proximidade e um maior contacto com outras estruturas de referência ao nível da política educativa do ensino superior, pretende-se apostar na criação, na reestruturação e na manutenção das plataformas digitais, tais como: a página no Instagram e no Facebook, bem como o Site.

É inegável a relevância que as *social media* têm nos dias hoje. Deste modo, estes canais permitem a obtenção de uma maior afluência de trocas de informação, não lesando os associados e outros potenciais interessados.

Por outro lado, o site será a montra que espelha o trabalho desenvolvido e a desenvolver, funcionando, simultaneamente, como repositório das posições políticas da federação e dos eventos passados e a realizar. Assim, este deve abarcar mais conteúdos informativos e noticiosos sobre a FNAEESP e o subsistema politécnico.

De um modo geral, a comunicação digital será um dos mecanismos a utilizar com o intuito de conservação e de resgate de atuais e possíveis associados com interesse, disponibilizando-lhes a matéria debatida e, em simultâneo, dando-lhes oportunidade de intervir na mesma.

Para complementar o esforço interno para uma boa gestão da comunicação externa, é do nosso interesse estabelecer boas relações com os órgãos de comunicação social e outras organizações com destaque na política educativa, nomeadamente MCTES/SECTES, CCISP, DGES, IP, entre outras.

À semelhança da comunicação interna, é imperativo que, no âmbito externo, as AAEE se sintam esclarecidas sobre todas as temáticas abordadas, nomeadamente, em Assembleias Gerais, em Encontros Nacionais das Direções Associativas (ENDA), entre outros eventos.

Em suma, a comunicação é um dos pilares fulcrais para a sustentabilidade da FNAEESP, com uma preocupação centralizada na inclusão de todos os associados, em despertar o interesse pelo associativismo das AAEE Não Federadas e ainda de “assegurar a representação das AAEE Federadas e, conseqüentemente, dos estudantes do Ensino Superior Politécnico por elas representados”.

Captação de mais associados / reaproximar AAEE afastadas

A FNAEESP, desde a sua génese, tomou como prioridade a adesão e a renovação de novas AAEE enquanto associadas da Federação. Este ano, o objetivo mantém-se. Com o intuito de aumentar, de dinamizar e de elevar cada vez mais a qualidade de discussão no seio da FNAEESP, bem como a união de realidades distintas, tanto das estruturas, como dos próprios dirigentes, reaproximar as AAEE menos ativas é um dos âmbitos que este mandato visa trabalhar.

Visitas periódicas aos Institutos Politécnicos/AAEE

Com o objetivo de não só manter as boas relações institucionais, mas também de reaproximar as AAEE à FNAEESP, a mesma realizará um conjunto de reuniões periódicas com as Instituições e com as estruturas estudantis.

Para além da manutenção das boas relações e da reaproximação das AAEE, estas visitas periódicas proporcionarão um contacto direto com as diferentes assimetrias entre IP, dando abertura para dominar as suas realidades.

Encontro Nacional de Politécnicos

O Encontro Nacional de Politécnicos (ENP) é um evento de grande destaque para o Ensino Superior Politécnico, organizado de dirigentes estudantis, para dirigentes estudantis, tendo como objetivo fecundar novos horizontes e conhecimentos, sobre os principais temas de política educativa que afetam o subsistema politécnico.

No ano de 2018, o ENP tem como principal objetivo aumentar o número de dirigentes participantes, reformulando o mesmo modelo, criando assim espaço para os dirigentes participantes poderem ter uma voz ativa, junto dos de mais influenciadores e decisores políticos convidados.

O ENP deve, durante o próximo ano, ter um impacto nacional junto de todos os decisores políticos intervenientes no Ensino Superior Politécnico, sendo objetivo adaptar os intervenientes convidados do ENP, as principais realidades e temas. Deste encontro resultam uma série de políticas formativas e de reflexão, tanto para os dirigentes presentes, como para todos os que seguem e refletem acentuadamente sobre o anual Encontro Nacional de Politécnicos.

FORMA-TE

O FORMA-TE é um evento de cariz formativo direcionado a todos os dirigentes que pertençam a AAEE federadas da FNAEESP. Este evento procura formar dirigentes associativos, bem como informar sobre as diversas temáticas que estejam em agenda mediática.

No decorrer do evento são realizadas atividades de formação através de palestras e de workshops dados por atuais e ex-dirigentes e/ou outras personalidades que acarretem conhecimentos relevantes que auxiliem o percurso dos dirigentes participantes. Estas

atividades serão intercaladas com momentos de lazer, a fim de promover a união e a integração dos diversos dirigentes participantes.

Os temas a explorar estão relacionados com questões de política educativa, tais como: o método de financiamento do ensino superior, a ação social e a rede de ensino superior.

A FNAEESP com estas atividades pretende promover as *soft skills* necessárias para o percurso de qualquer dirigente, tornando-os melhores cidadãos, e para este melhor desempenhar as suas funções como tal.

O FORMA-TE é um evento importante, pois é uma oportunidade excelente para auxiliar e acompanhar novos dirigentes, bem como para concretizar conhecimentos dos dirigentes mais experientes. É, portanto, um evento que visa a solidificar o movimento associativo nacional.

Moção Global

Como o objetivo estratégico será redigido um documento que aglutine as posições da federação e dos seus membros. Este caderno traça os eixos de ação, tornando possível a realização de um balanço final e a projeção dos anos seguintes.

Este documento está em constante atualização, absorvendo as matérias partilhadas e discutidas em Assembleias Gerais da FNAEESP, em conjunto com os associados.

Roteiro dos Politécnicos

Com o iniciar de um novo ciclo, estabelecemos como objetivo prioritário, a visita aos 15 Institutos Politécnicos Esta visita terá como função a proximidade entre as IES, as AAEE e a FNAEESP, ajudando as Associações de Estudantes a atingir as suas reivindicações e a FNAEESP a aproximar-se dos seus membros, assim como de novas Estruturas.

Após esta iniciativa, será produzido um relatório onde todas as temáticas estarão refletidas, captando assim material para que, em conjunto com as posições políticas da FNAEESP, este documento que servirá de apoio à Moção Global.

Ciclos de Debate/Conferências

Pretende a FNAEESP, no próximo mandato, permitir a todos os agentes intervenientes na comunidade educativa do Ensino Superior Politécnico, efetuar uma partilha de opinião e discutir temas em agenda de Política Educativa da FNAEESP, e de toda a comunidade afeta ao Ensino Superior Politécnico, agregando desta forma um conjunto de testemunhos basilares para a estratégia futura dos estudantes do Ensino Politécnico, no que compete a defesa dos seus interesses.

Conferências que geram ciclos de debate, discutindo, junto dos demais convidados, o futuro do Ensino Superior Politécnico “informalmente”, permitindo uma intervenção próxima dos de mais associados da FNAEESP, tendo como objetivo potencializar os associados da FNAEESP, criando nestes espaços sazonais, oportunidade dos de mais agentes expressar toda a sua opinião, cultivando assim mecanismos de futuro para uma intervenção ativa da FNAEESP.

Tesouraria e Sustentabilidade

A FNAEESP exhibe hoje uma saúde financeira bastante delicada, fruto da alguma má gestão dos anteriores mandatos, da falta de proximidade de alguns associados e ainda da falta de pouca existência de outro tipo de apoios financeiros para a Federação.

Na necessidade de manter a atividade e a saúde financeira da federação, é vontade desta direção a execução do orçamento, com o máximo rigor, que se segue (Tabela 1). Como tal, a direção da FNAEESP deverá dar a conhecer em breve, o ponto de situação de cada associação federada em sede de Assembleia Geral, de forma a definir um novo rumo, procurando igualmente tirar entraves à participação de novas AAEE com intenção de se federarem.

Assim, uma das várias soluções que também apresentamos para corrigir em 2018 as dificuldades que os anos anteriores trouxeram à FNAEESP, numa perspetiva económica, é a aposta na diversificação das fontes de financiamento, com a procura de

diferentes parcerias e protocolos através do contacto com entidades disponíveis para apoiar as atividades da FNAEESP e ainda as atividades das AAEE federadas.

Para além do mencionado anteriormente, a sustentabilidade da Federação passa ainda por pensar e gerir a federação, não adivinhando o futuro, mas sim preparando-o e, neste sentido, pretendemos lançar-nos na busca dos mais diversos programas de apoio financeiro disponíveis e respetivas condições de acesso, quer a nível nacional, quer a nível internacional, numa lógica de procura de financiamento “sem fronteiras”, deixando uma base de trabalho para Direções futuras poderem efetivar as candidaturas aos mesmos, ainda que tal não seja passível de ser feito neste mandato.

A direção da FNAEESP procura em atividades como o FORMA-TE e Encontro Nacional de Politécnicos a ligação com os associados, os Institutos Politécnicos e respetivos municípios, procurando que estes eventos não tenham qualquer custo para a federação, colmatando as dívidas deixadas no passado.

A execução da principal razão de existência da nossa Federação é a representação dos seus associados através da prática da Política Educativa. Assim sendo, também se pretende aumentar o número de participantes em relação às últimas edições dos eventos já referidos.

SALDOS - unidade monetária: euro (€)

Saldo bancário transitado		70,66 €	
Saldo de caixa transitado		-	70,66 €
DÍVIDAS A TERCEIROS		DÍVIDAS DE TERCEIROS	
QUOTAS		QUOTAS	
Quota FAIRe (2011 a 2017)	-	Quotas AAEE federadas – Mandato 2010	2 226,21 €
Quota CNJ (2014 e 2017)	698,32 €	Quotas AAEE federadas – Mandato 2011	2 086,50 €
Europcar	253,87 €	Quotas AAEE federadas - Mandato 2012	2 557,29 €
Singular Print	1 298,51 €	Quotas AAEE federadas – Mandato 2013	1 651,87 €
FAP	1 806,55 €	Quotas AAEE federadas – Mandato 2014	1 612,63 €
		Quotas AAEE federadas – Mandato 2015	2 100,09 €
		Quotas AAEE federadas - Mandato 2016	3 092,36 €
		Quotas AAEE federadas – Mandato 2017	3 300,08 €
			18 627,03 €
		4 057,25 €	
DESPESAS		RECEITAS	
QUOTAS		QUOTAS	
Quota CNJ (2014 a 2017)	199,52 €	Quota AAEE federadas – Mandato 2018	9 320,25 €
Quota FAIRe (2018)	325,00 €		9 320,25 €
			524,52 €
ATIVIDADES		SUBSÍDIOS	
VI Encontro Nacional de Politécnicos	-	Subsídio CCISP 2018	-
Forma-te	-	Subsídio IPC 2018	-
Ciclos de conferências/debates	-		
Moção	-		
REPRESENTAÇÃO			
Despesas de representação	8 000,00 €		
			8 000,00 €
COMUNICAÇÃO E IMAGEM			
Serviços Especializados	1 000,00 €		
			1 000,00 €
SEDE / DELEGAÇÕES			
Melhoramento da sede	500,00 €		

Material	400,00€				
Dominio/Alojamento Site	20,00€				
		920,00 €			
OUTRAS DESPESAS					
Contabilista Certificada	667,00 €				
Programa Faturação	295,00 €				
Comissões Bancárias	20,00 €				
		982,00 €			
TOTAL DESPESAS		15 483,77 €		TOTAL RECEITAS	28 017,94 €

Tabela 1 – Balanço financeiro da FNAEESP.